

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC

Monografia Appa

Nathalia Torres de Souza

6º Semestre A

Sumário

1.Introdução.....	3
2.Corpo.....	5
3. Conclusão.....	11
4. Referências bibliografias/ filmográficas.....	13

1. INTRODUÇÃO

Entre as décadas de 1960 e 70, o Brasil foi escolhido pelo governo sul coreano, como país-destino para a sua primeira imigração internacional oficial feita em famílias. Nessa época Yung Chul Han, pai do Thiago Han, juntamente com sua família, se estabeleceu em terras brasileiras, especificamente paulistas.

Nesse contexto, os primeiros integrantes da família Han a estabelecerem estadia no Brasil, fazem parte da *Geração 1.5*, estudada por Eun Mi Yang. Tal denominação caracteriza imigrantes coreanos vindos para o Brasil entre os anos de 1960 a 1990. Dessa forma, tanto a família paterna como a materna, compõe tal geração, porém os motivos para terem imigrado diferem-se.

Paula Ki Sook Jo Han, mãe do diretor do documentário, juntamente com seus familiares deixou a Coreia do Sul em busca de uma vida melhor da que tinham em seu país natal, embora já tivessem uma vida estável economicamente. Diferentemente dessa, a família por parte paterna de Thiago, veio ao Brasil em um processo de fuga, por temerem uma nova guerra entre as duas Coreias.

Nessa época o pai de Yung era chefe de segurança da base de inteligência, contratado pelos Estados Unidos. Tal profissão, fez com que este não pudesse falar muito sobre os assuntos de sua vida profissional com sua família. Juntamente com esse déficit comunicativo houve também o afetivo, afetando a forma como Yung Han seria como pai.

O comportamento parental encontra-se vinculado, em alguma medida, aos modelos transgeracionais, a partir da qual os padrões familiares se repetem de uma geração a outra, através de valores, crenças, mitos e segredos. Neste sentido, parece impossível tratar do tema de paternidade sem remeter aos aspectos transgeracionais (DAMIANI, COLOSSI, 2015, p.12)

Essa forma distante, entre pais e filhos, no que refere-se ao campo emocional, foi o fio condutor para a realização do documentário *Appa* (Thiago Han, São Paulo, 2018), no qual sou produtora executiva, Yung Han é protagonista e Thiago Han, além de diretor é o personagem que busca entender a relação que possui com seu pai, através do conhecimento sobre a história de Yung, origens, gostos e relações com outros familiares.

A partir desse cenário, a presente monografia irá abordar as questões de transgeracionalidade, a ausência comunicativa por parte do pai de Thiago, a forma como isso foi entendido e trabalhado no filme, como também, questões mais técnicas de produção executiva, função desempenhada por mim. Além disso, haverá uma pequena análise a respeito do filme finalizado.

2. CORPO

“Tudo começou com uma foto”, seria demasiadamente reducionista iniciar o texto assim, ou definir o início. A foto, ou melhor as fotos, em que o pai do Thiago Han não aparece, podem aparentar terem sido impulsionadoras para a criação do projeto, porém o que impulsionou foi algo que na foto contém, mas que apenas ela não revela, ausência.

Existe dois tipos de ausências, a afetiva e a física, sendo que ambas se desenvolvem em diversos graus, podendo, por exemplo, no primeiro caso, ser a ausência de palavras amorosas, de abraços ou o distanciamento afetivo completo, num grau mais elevado.

Os estudos sobre ausência paterna afetiva são escassos, porém sabe-se que esse distanciamento emocional afeta negativamente os envolvidos, principalmente o filho, sendo que tais danos não são dissipados na vida adulta e na maioria dos casos há repetição de comportamento na geração seguinte.

Muitos homens estabelecem objetivos que dependem das memórias da sua infância, podendo reavaliar as relações estabelecidas com o progenitor. Dessa forma, o papel de pai que o indivíduo desempenhado incluirá, não só as suas características individuais, como características do seu próprio pai. (DAMIANI, COLOSSI, 2015, p.13)

No caso de Thiago, seu pai sempre demonstrou afeto através de gestos, mas a ausência de um “eu te amo”, de conversas mais íntimas, mais próximas, de um abraço demorado, geraram no diretor o questionamento sobre a razão disso, não apenas com ele, mas com o irmão também. Além disso levantou-se como questão a personalidade do pai, a construção desta, e como este se relaciona com as outras pessoas, além dos filhos.

Nesse sentido, foi de fundamental importância a pesquisa feita sobre o avô do diretor, para ter-se um melhor entendimento em relação a personalidade quieta e reservada, do pai do Thiago, como também os vínculos afetivos estabelecidos entre Yung e o filho.

A capacidade que cada homem tem de exercer a paternidade também depende da sua própria autorização pessoal, que transita pela identificação com o próprio pai, bem como o seu desejo de descendência. Em contrapartida, para o filho, é importante contar não apenas com a presença física do pai, mas sentir-se desejado e confirmado por ele, evidenciando sua importância para o desenvolvimento emocional (DAMIANI, COLOSSI, 2015, p.10)

A partir das entrevistas feitas com os tios e tias do lado paterno de Thiago, descobriu-se que o fator motivador para a vinda da família Han, ao Brasil, no período histórico conhecido como Guerra Fria, mais especificamente por volta de 1970, foi o medo de haver um segundo conflito entre as duas Coreias. Nesse período, o avo do diretor era chefe de segurança da base de inteligência, contratado pelo governo norte americano, devendo manter tal trabalho em sigilo até para com seus familiares.

Os irmãos de Yung Han relatam em suas entrevistas que o pai deles era uma pessoa muito fechada e séria, quase não falava, mas a causa desse comportamento muito se relacionava com o seu trabalho. Complementaram dizendo, que Yung conviveu mais com o pai do que com eles, podendo dessa forma ter sofrido uma maior influência em sua maneira de ser.

Mesmo sem saber sobre os efeitos transgeracionais sob seu pai, ou até mesmo o significado desse termo, Thiago sentiu a necessidade de entender o motivo de seu pai ser tão distante afetivamente ou até mesmo a causa dele não aparecer nas fotos de infância em que Thiago está. Entender se as causas disso eram devidas a uma carga cultural coreana ou um traço específico da personalidade de seu pai.

Após a estruturação do projeto e a confirmação positiva no *Pitching*, entrei para a equipe como produtora executiva, no dia 26/06/2018, já que o meu projeto não havia passado e esse era o que eu mais me identificava. O engajamento veio por acreditar na importância do tema, a ausência de fala, de afeto, por parte paterna, mesmo que tal atitude não seja proposital ou feita de forma maldosa, como nesse caso não foi, sempre me interessou.

A partir de referências como o filme *Um Passaporte Húngaro* (Sandra Kogut, França, 2001, 1º14”), que serviu de norte, quanto ao dispositivo que poderia ser usado no filme. No caso de *Appa* (Thiago Han, São Paulo, 2018), o dispositivo foi entender o motivo da falta de comunicabilidade, da ausência de palavras afetivas, ou mesmo a ausência de conversas como um todo, no que diz respeito ao pai do diretor com os filhos e pessoas num geral. Já o outro longa, *Nobody’s Business* (Alan Berliner, Alemanha, 1996, 60”), serviu como referência narrativa e estética.

Após a análise de referências, feitas por mim no período das férias, comecei a entender mais profundamente como seria a estruturação do projeto, podendo assim trabalhar de forma mais efetiva na minha função. No dia 7/08/2018 a equipe já estava formada por completo e decidimos o dia de nossa primeira reunião, a qual serviria para designar funções ainda em aberto para três membros do grupo. Essa reunião também serviu para que eu passasse as datas estipuladas pelos professores João e Guilherme, quanto a fotografia e som.

No dia 11/08/2018, entrei em contato com o consulado sul coreano pela primeira vez, a fim de marcar uma visita e fazer uma coleta de materiais, porém a resposta deles foi negativa, quanto a coleta de materiais. Já no dia 14/08/2018 o grupo se reuniu na “Nasa” e juntos fizemos a estrutura de roteiro, que mais tarde foi aprofundada pelo assistente de direção juntamente com o diretor.

Ainda nesse dia iniciei minha busca por algum restaurante coreano, que concordasse em ceder o local para a gravação de uma das cenas de nosso documentário. Sabendo da necessidade de se ter essa locação, fiz uma lista contendo os melhores cinquenta restaurantes coreanos de São Paulo. Dessa forma, foi mais fácil me organizar para conseguir a disponibilidade de algum. A partir dessa organização comecei a fazer as ligações e por fim, no dia 20/08/2018, consegui por um preço simbólico de 250 reais, o restaurante Komah, localizado na rua Cônego Vicente Miguel Marino, 378.

Esse restaurante possui como Chef o brasileiro, mas também descendente de coreanos, Paulo Shin, que foi muito gentil e solícito com toda a equipe. O diretor, juntamente com o fotógrafo foram fazer uma visita ao local, tanto para terem um primeiro contato com o restaurante como também para falar com o Chef.

Depois de resolvida a questão da locação, comecei a procurar por pessoas que falassem coreano e português, para poderem traduzir as entrevistas com os tios do Thiago Han, que iriam ser feitas em coreano. No dia 21/08/2018, Jonathan Kim aceitou fazer esse trabalho de forma voluntária, já que após ler o projeto sentiu afinidade por este. No entanto, no fim, foi acertado que todas as entrevistas seriam feitas em português, logo entrei em contato com o Jonathan e expliquei sobre a mudança de planos, que rapidamente entendeu tal

modificação e se colocou a disposição para eventuais traduções. Nesse mesmo dia finalizei o plano de filmagem e enviei ao diretor, que o aprovou.

As filmagens iniciaram-se no dia 25/08/2018, às 14h. No dia anterior a esse entreguei ao diretor os documentos de autorização de imagem e som, para que as pessoas pudessem assinar, como também boletins de fotografia, som, continuidade, ordem do dia e análise técnica. Essa entrega prematura se deu porque eu não poderia estar no local de gravação, pois o diretor pediu que só estivesse no máximo quatro pessoas, incluindo ele, durante as diárias, que ocorreriam em sua casa.

As outras diárias seguiram esse padrão, a não ser pela que ocorreu no dia 23/09/2018, que foi a do restaurante, em que toda a equipe estava reunida no local. Dois dias que antecederam essa filmagem ocorreram vários problemas devido a uma falha na reserva de equipamentos. Fiz a reserva na 130, na segunda feira, sendo que a retirada seria na sexta, juntamente com quase todos os integrantes da equipe, fato esse importante, pois quando o e-mail chegou ao João, sem o anexo de reserva de equipamentos, a equipe havia visto que eu tinha enviado corretamente, ou seja, houve uma falha de envio do próprio gmail. A mensagem sem anexo não foi vista pelo João até o dia em que fomos retirar os equipamentos e descobrimos esse erro.

Devido a essa falha decidimos alugar equipamentos e dar continuidade a gravação que ocorreria no dia 23/09/2018. Então, sem demora, comecei a fazer pesquisa de orçamentos em locadoras de equipamentos. Os valores mais baratos foram de 300 reais para equipamentos de luz e de 110 reais para o kit de som. No entanto, o Thiago Han conhecia uma pessoa que alugou o equipamento de luz, para nossa equipe, por 200 reais e eu consegui por 50 reais o aluguel do H4 e de graça dois tripés, lapelas, um gravador PCM-D50 da sony e mais alguns equipamentos de luz, porém não houve necessidade da utilização de mais luzes. Um dia antes da gravação reuni todos os equipamentos e levei-os até a casa do Thiago, pois seu pai o levaria para a gravação de carro no dia seguinte. O valor total dessa diária ficou em 250 reais para o Komah, 250 reais por equipamentos, ou seja, 500 reais.

Outro problema que ocorreu durante o desenvolvimento do projeto foi no dia 01/10/2018. O Thiago pediu para eu reservar os equipamentos para a gravação do dia 06/10/2018, reversei todos, porém o Eric (assistente de produção) havia dado certeza que poderia levar os equipamentos de carro e depois trazer para o Senac de volta, o que não ocorreu. Sendo assim, a equipe precisou desembolsar um valor maior do que o previsto.

No dia 11/10/2018, o HD quebrou. Quando soube disso orcei dez lugares, que faziam a recuperação de dados, o mais barato ficava em 500 reais, porém a equipe optou por não recuperar os dados e deixar o filme sem a cena do restaurante, necessitando apenas regravar uma cena em que a família Han está comendo junta.

Somando todos esses acontecimentos, sendo estes positivos ou não, o filme foi finalizado. Acredito que como produtora executiva consegui lidar bem com os problemas, sempre apresentando alternativas a equipe e participando da efetivação de cada escolha. No entanto, errei em alguns pontos, como na vez do e-mail que foi enviado sem anexo, mesmo que tenha sido um problema do gmail em si, eu deveria ter checado os enviados e visto se estava tudo certo. Nesse sentido, reforçarei meus cuidados em uma próxima vez.

O documentário *Appa* (Thiago Han, São Paulo, 2018), sofreu diversas alterações, seja por problemas técnicos ou escolhas narrativas, mas em sua maioria foram modificações que fizeram o filme amadurecer. A potência do personagem Yung Chul Han, conseguiu ser desenvolvida com êxito, principalmente nos momentos em que este é colocado em *close-up* e nota-se todo um desconforto demonstrado por sua expressão facial.

Esse desconforto, juntamente com a falta de comunicação oral, sofrem uma tentativa de camuflagem por parte de Yung, mesmo que de forma não proposital, durante a realização do projeto. No entanto, a cena em que este fala para sua esposa só dizer o nome, um vazio preenche o local e naquele momento pode-se ter uma introdução de quem aquele personagem viria a ser.

No início, quando o documentário ainda era só um projeto, tinha-se um estereótipo formado sobre a figura paterna de Thiago, mas isso não se manteve. Através da realização das pesquisas, entrevistas e filmagens, o diretor

conseguiu entender melhor seu pai, os motivos que o faziam ser assim e um pouco da forma como a sua personalidade se estruturou. Sendo assim, o pai de Thiago Han não era quieto e sério por conta de questões culturais apenas, mas sim por questões mais profundas ligadas à sua criação paternal.

O filme não passa toda essa desconstrução ocorrida na vida do diretor, em seu modo de entender seu próprio pai, mas isso, creio eu, que nenhuma junção de imagem e som, gravados e reproduzidos, seriam suficientes, pois se trata de algo muito interno e pessoal. Contudo, o documentário contém cada cena que deveria conter, até mesmo a ausência da cena do restaurante fez com que o filme evoluísse, afinasse-se, pois tornou-se mais pessoal e ao mesmo tempo global.

Nesse sentido, a questão não era mais a cultura coreana refletida na família Han, mas sim problemas de comunicação, ausência de afeto por meio de palavras. Tais questões ligadas a parte paterna da família, a algo denominado transgeracionalidade. O filme finalizado revela de forma sensível suas questões, seus conflitos, através de cenas como a do jantar, com ausência de falas, mas que devido a isso se tornam mais intimistas, até mesmo mais verdadeiras, do que as que contém o discurso oral. Por meio de cenas como essa, *Appa* (Thiago Han, São Paulo, 2018), formou-se e não somente fez jus ao projeto inicial, como modificou a forma como o diretor entendia seu próprio pai, Yung Chul Han.

3. CONCLUSÃO

Em 1783, Rousseau disse, em o *Contrato Social*, que para estudar o homem é preciso aprender a dirigir a vista para longe, ou seja, observar o todo, depois afunilar a visão e dessa forma entender a parte, as propriedades. Sem propositalmente embasar-se em Rousseau, o projeto Han, que depois tornou-se o filme *Appa* (Thiago Han, São Paulo, 2018), seguiu esse método. Nesse sentido, primeiro entendeu-se e pesquisou-se sobre a família por parte paterna do diretor e depois a partir das pesquisas, entrevistas e conversas, entendeu-se melhor o personagem protagonista, Yung Chul Han, pai de Thiago.

Tal personagem mostrou-se quieto e reservado, muito mais devido a um problema transgeracional paternal, do que a uma questão específica da cultura coreana, ou ao fato de se sentir estrangeiro no Brasil. Pode-se concluir isso, pois o pai de Yung era uma pessoa muito séria e que pouco se comunicava, talvez devido a consequências, de seu trabalho sigiloso, em sua personalidade.

Apesar de haver ausência afetiva por meio das falas, o pai de Thiago Han sempre tentou demonstrar afeto por gestos. Essa atitude, para com Yung, não foi comentada a respeito do avô de Thiago. No entanto, quando se trata de um problema de ausência afetiva, a comunicação oral se faz tão importante quanto a presença física, sendo assim, a forma como Yung esse se estruturou emocionalmente e paternalmente, são reflexos de sua criação paternal.

O modo como o pai percebe sua criação por parte do seu próprio pai é essencial para a constituição de seu ideal de paternidade. Neste caso, o avô pode colaborar para uma construção favorável da paternidade ou ainda no sentido do homem ver no pai o que não quer para si [...] (GABRIEL & DIAS, p.257, 2011)

O documentário, de forma sensível, transmite a questão de ausência afetiva por meio de comunicação oral, sentida pelo diretor, principalmente na entrevista com seu irmão. Além disso, através de cenas com ausência de falas e planos em *close-up*, expõe o desconforto de Yung, mesmo que esse durante a entrevista tenha conversado muito mais do que o próprio diretor já tenha ouvido falar durante toda sua convivência com este. Ademais, a cena com os tios de Thiago, apresentam com maior ênfase a questão transgeracional. Dessa forma, uma frase dita por uma das tias resume o assunto, ao dizer que o pai do diretor é semelhante ao avô, no que diz respeito a ausência comunicativa.

Essa ausência foi o que motivou a criação do projeto, mas a partir dela entendeu-se que ela trazia consigo toda uma complexidade ligada a uma questão transgeracional paterna, do que somente um reflexo cultural, como de início presumia-se.

O filme não imprime em imagens essa transformação e afunilamento, porém por ter passado por essa verticalização, ou seja, indo de uma questão ampla ligada a cultura para algo mais pessoal, porém ainda sim global, o filme se mostra mais maduro e expressa através do sentimento do diretor relacionado ao seu pai, questões que muitos filhos(as) enfrentam, mas que por vezes não compreendem.

Nesse sentido, consegui aprofundar meus estudos relacionados a essa questão e com isso desempenhar minha função de forma mais engajada e comprometida, podendo assim ter corroborado de forma mais efetiva para o desenvolvimento do filme *Appa* (Thiago Han, São Paulo, 2018).

4. REFERÊNCIAS

Bibliografia:

DAMIANI & COLOSSI, Camila & Patrícia. **PEPSIC, A Ausência Física e Afetiva do Pai na Percepção dos Filhos Adultos**, 2015. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000200008#end2>

GABRIEL & DIAS, Marília & Ana. **SCIELO, Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai**, 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v16n3/07.pdf>>

GOMES & ZANETTI, Isabel & Sandra. **SIBI, Transmissão psíquica transgeracional e construção de subjetividade: relato de uma psicoterapia psicanalítica vincular**, 2009. Disponível em:

<<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/11976>>

MESQUITA, Cláudia & LINS, *Consuelo*. **Filmar o real: Sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Ano da edição: 2008

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Editora Papyrus, 2005

YANG, Eun Mi. **TESES, A "geração 1.5" dos imigrantes coreanos em São Paulo: identidade, alteridade e educação**, 2011. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04072011-083935/pt-br.php>>

Filmografia:

- **Filmes citados:**

BERLINER, Alan; **Nobody's Business**, 1996

KOGUT, Sandra; **Um Passaporte Húngaro**, 2001.

- **Filmes, além desses citados:**

LAYTON, Bart; **O Impostor**, 2012.

HANNDER, Maick; **Ingrid**, 2016.